

Kant e o criticismo

Kant resolveu a briga entre racionalistas e empiristas invertendo a pergunta. Em vez de perguntar como a mente se ajusta ao objeto, perguntou como o objeto se ajusta à mente — e isso mudou tudo.

A revolução copernicana

Copérnico tirou a Terra do centro. Kant faz o análogo: não é o conhecimento que gira em torno do objeto, é o objeto que gira em torno das condições do sujeito que conhece.

Nós não conhecemos as coisas como elas são em si. Conhecemos como elas aparecem **depois de passar** pelas estruturas da nossa mente — espaço, tempo e as categorias do entendimento.

O QUE É

Fenômeno	a coisa como aparece para nós — cognoscível
----------	---

Númeno	a coisa em si, independente de nós — incognoscível
--------	--

A síntese

“Conceitos sem intuições são vazios; intuições sem conceitos são cegas.”

Os empiristas têm razão: sem experiência não há conteúdo. Os racionalistas têm razão: sem estruturas prévias, a experiência seria caos. O conhecimento exige os dois.

O imperativo categórico

A ética kantiana não julga pelas consequências, mas pela **intenção** e pela forma da regra. Duas formulações:

- **Universalização**: “aja apenas segundo a máxima que você possa querer que se torne lei universal”.
- **Humanidade como fim**: “aja de modo a tratar a humanidade, em você e nos outros, sempre também como fim, nunca apenas como meio”.

A segunda formulação é a base filosófica dos direitos humanos: a pessoa tem **dignidade**, não preço. Repertório de primeira para redação.

Aplicando o imperativo

A SEGUNDA FORMULAÇÃO NUM TEMA SOCIAL

Kant estabelece que a pessoa deve ser tratada sempre também como fim, nunca apenas como meio — é dela que decorre a noção de dignidade como algo que não tem preço. Quando o trabalho de cuidado é consumido sem contrapartida, remuneração ou reconhecimento, quem o realiza é reduzido a instrumento da rotina alheia: exatamente a inversão que o imperativo proíbe.

O conceito explica **por que** a situação é injusta, não apenas que é. É essa passagem que a Competência 2 chama de repertório produtivo.

Autonomia e esclarecimento

Autonomia é dar a si mesmo a própria lei; **heteronomia** é receber a lei de fora. Só a ação autônoma tem valor moral.

Em “Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento?”, Kant define a Ilustração como a saída da menoridade — a coragem de usar o próprio entendimento. **Sapere aude**: ouse saber.

COMO O ENEM COBRA

Kant é dos filósofos mais cobrados, sobretudo pelo imperativo categórico e pela dignidade humana.

E é dos repertórios mais úteis da redação: a dignidade como fim em si mesmo encaixa em quase todo tema de direitos.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler o imperativo como “não faça aos outros o que não quer para si”

A regra de ouro depende do que você deseja; o imperativo depende da possibilidade lógica de universalizar a regra. São critérios diferentes.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- O objeto se ajusta ao sujeito: conhecemos fenômenos, não a coisa em si.
- Imperativo categórico: universalize a máxima; trate a pessoa como fim.
- Dignidade não tem preço — a base filosófica dos direitos humanos.